

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE PANFLETOS INFORMATIVOS E EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS PATOLOGIAS MAIS PREVALENTES DA POPULAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA.

BASSO, Cristiane Stocco¹
SILVA, Eder Aguiar da²
TERENCIO, Maria Leandra³

RESUMO

Trata-se de um projeto de extensão continuada que já adentra seu terceiro ano de execução. Desde o início, a proposta está focada na criação de materiais impressos que tenha sustentação pedagógica e científica, desenvolvido por docentes e discentes que permita ao leigo entender os aspectos da doença bem como sua prevenção. A partir disso, o objetivo primordial desta ação é ampliar a percepção sobre os problemas de saúde dos indivíduos e coletivos, nas suas múltiplas dimensões e identificar os recursos da Rede de Saúde que possam contribuir com o cuidado às pessoas que utilizam serviços das Unidades de Saúde da Família (USFs). Sobre os resultados parciais, iniciamos o ano realizando intervenções com panfletos já criados nas edições anteriores deste projeto ao mesmo tempo em que começamos a coleta de dados nas USFs, a fim de se estabelecer as patologias prevalentes nas Unidades, bem como as estratégias de prevenção e acompanhamento disponíveis aos usuários. Após essa etapa, os estudantes compilarão os dados, elegerão as doenças mais citadas e desenvolverão uma pesquisa sobre essas patologias, a fim de elencar quais informações técnicas são as mais importantes para constar no material gráfico. Concluída essa fase, iniciará a produção dos novos panfletos, utilizando-se softwares de edição de imagens. Após, iniciam-se as ações de intervenções nas USFs e demais cenários educativos.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Panfletos, Doenças prevalentes.

1 INTRODUÇÃO

A experiência da elaboração de panfletos educativos e informativos sobre as doenças mais prevalentes na cidade de Foz do Iguaçu caracteriza-se como um desafio aos estudantes envolvidos no presente projeto, uma vez que tem a finalidade de integrar conhecimento médico-científico a uma linguagem acessível, que traga benefícios e ensinamentos aos usuários das Unidades Básicas de Saúde.

Este projeto visa identificar os agravos mais prevalentes na cidade de Foz do Iguaçu, no contexto da atenção primária à saúde, para assim proceder à confecção de materiais educativos, na forma de panfletos, direcionados à população usuária do

1 Estudante do Curso de Medicina - ILACVN – UNILA; bolsista PROEX/UNILA. E-mail: cristiane.stocco@aluno.unila.edu.br;

2 Estudante do Curso de Medicina - ILACVN – UNILA; bolsista PROEX/UNILA. E-mail: ead.silva.2016@aluno.unila.edu.br;

3 Docente do Curso de Medicina – ILACVN – UNILA. Orientador de bolsistas PROEX/UNILA. E-mail: maria.terencio@unila.edu.br.

serviço público de saúde, além de gerar intervenções que permitam à população obter conhecimento científico sólido, no que tange à promoção, prevenção e tratamento das patologias prevalentes.

A maioria da população usuária do SUS não conta com informação acessível e completa sobre as doenças prevalentes, por isso a criação desse material torna-se fundamental para auxiliar na prevenção e promoção à saúde, além de aproximar a universidade da comunidade.

2 METODOLOGIA

Primeiramente, iniciou-se o ano de 2018 com intervenções utilizando os panfletos criados em anos anteriores, visto que este é um projeto contínuo há três anos. Unidades de saúde foram contempladas com tais intervenções, outros projetos do curso de medicina utilizam o material, assim como houve um mutirão de saúde realizado no terminal de transporte urbano de Foz do Iguaçu, onde centenas de pessoas participaram e receberam informações em saúde, noticiado inclusive pela televisão e rádio locais.

Logo após, foram realizadas reuniões iniciais, nas quais os estudantes foram divididos em equipes, sendo que cada equipe ficou responsável por visitar um distrito de saúde, abrangendo todas as unidades de saúde nele existentes. Ainda nessa fase inicial, foi decidido que a coleta de dados sobre quais doenças mais prevalentes no município de Foz do Iguaçu seria por meio de aplicação de questionário, elaborado pela equipe.

Semanalmente, planeja-se que as equipes visitem as unidades de saúde, aplicando os questionários elaborados aos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde), para que haja o levantamento de dados acerca das doenças mais prevalentes.

Após essa etapa, os estudantes compilarão os dados, elegerão as doenças mais citadas e desenvolverão uma pesquisa bibliográfica sobre essas patologias, afim de elencar quais informações técnicas são as mais importantes para constar no material gráfico.

Concluída essa fase, iniciará a nova produção dos panfletos, utilizando-se softwares de edição de imagens. Com os panfletos concluídos e impressos, inicia-se a realização das intervenções nas unidades de saúde e em locais de grande circulação de pessoas, como feiras, eventos acadêmicos, escolas, entre outros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização de materiais informativos impressos, como cartilhas, manuais ou livros, é bastante comum e amplamente difundidos na área da saúde. Segundo Moreira, Nobrega e Silva (2003), o uso destes materiais impacta na saúde da população prevenindo a ocorrência de doenças, divulgando modalidades de tratamento e promovendo o autocuidado. Além disso, trata-se de uma estratégia complementar importante na educação em saúde de pacientes e seus familiares e/ou cuidadores (Scharer et al., 1990; Costa Júnior et al. 2001; Torres et al., 2009).

Materiais informativos na área da saúde se caracterizam por englobar conceitos científicos não conhecidos pelo público leigo, por meio de uma linguagem simples e acessível. Abordam as principais características, informações, tratamentos e cuidados, além de favorecer a aceitação da doença. Podem, ainda, ser utilizados como um guia de orientações para casos de dúvidas no cotidiano, ou uma ferramenta auxiliar na tomada de decisões relacionadas ao tratamento médico (Gon et al., 2012).

Para as doenças crônicas comuns, que possuem uma natureza multifatorial, a história familiar reflete a interação complexa entre fatores de risco genéticos e não genéticos (exposições, comportamento e fatores culturais) compartilhados entre os membros da família afetados pela doença (Vieira & Giugliani, 2013). Em muitos casos os tratamentos são negligenciados por familiares e/ou cuidadores simplesmente por não possuírem um repertório comportamental amplo e variado para lidar com as dificuldades decorrentes da doença. Neste sentido, a adoção destes materiais é importante para auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades e no enfrentamento de fatores potencialmente estressantes relacionados à doença e ao tratamento (Costa-Júnior et al., 2001).

No caso dos panfletos direcionados para o público leigo, além de fornecer informações por meio de uma linguagem acessível, buscam esclarecer possíveis mitos ou dúvidas que o paciente e/ou familiares possam ter em relação à doença, instruir sobre a importância do autocuidado, bem como orientar acerca de preconceito e estigmatização em diversos contextos. Ainda, estudos apontam que o uso de materiais escritos complementa a adoção de outras estratégias educativas, como por exemplo, contatos com profissionais da área da saúde. (Scharer et al., 1990; Moreira, Nobrega & Silva, 2003).

4 RESULTADOS

A população em geral tem aceito de forma satisfatória às intervenções realizadas até o momento, principalmente no ambiente das USFs, mostrando interesse sobre a maioria dos assuntos abordados. Quanto à população atingida pelas ações, os grupos de gestantes foram os que melhor compreenderam e nos deram atenção no momento das intervenções, evidenciando que nessa fase da vida da mulher, ela encontra-se preocupada e aberta a receber as informações, para o melhor desenvolvimento de seu bebê. Sobre o material elaborado, percebemos que, infelizmente, muitas pessoas, mesmo escolarizadas, não possuem a capacidade de interpretar frases simples ou de compreender a importância da prevenção de certas doenças, e que esse material tem essa finalidade, a prevenção e a educação da população.

5 CONCLUSÕES

A maioria da população abordada durante as intervenções mostrou aceitação e interesse frente às intervenções realizadas até o momento, principalmente quanto à doença em pauta já acometeu aquela pessoa ou alguma outra pessoa próxima a ela. Claro que muitas pessoas sequer aceitavam receber os panfletos, mostrando que, infelizmente, uma parcela da comunidade ainda não consegue compreender o objetivo do nosso trabalho. A universidade possui papel chave na modificação da população local, não só por meio da formação dos profissionais, mas também na mudança de paradigmas e até mesmo de hábitos culturais. A maior conclusão que pudemos evidenciar foi que, embora muitas pessoas já entendam a importância da prevenção das doenças, ainda tem-se um longo caminho a ser percorrido na educação da população.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa-Junior, A.L. (2001). O Desenvolvimento da Psicologia: Implicações para a Pesquisa e Intervenção Profissional em Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(2), 36-43.

Scharer, K., Reich, M., Evoy, K., Fleming, B., & Pulice, F. (1990). Evaluating written discharge instructions in a paediatric setting. *Journal of Nursing Quality Assurance*, 4(4), 63-71

Gon M.C.C., Zazula R., Gonçalves, V.M., Ramos M.B., Nagami V., Inácio, F.F., Henrique, C.A. Cartilhas para Crianças com Dermatite Atópica e seus Pais e/ou

Cuidadores. In: Haydu, V.B., Souza, S.R. (Org.). *Psicologia Comportamental Aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do saúde, clínica, educação e do esporte*. 1ªed.Londrina: EDUEL, 2012, v. 2, p. 121-140.

Vieira, T, Giugliani, R. *Manual de genética médica para atenção primária à saúde*. Porto Alegre, Artmed, 2013, 104p. ISBN 9788565852883.